



IMPORTÂNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS: VOLTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD).

Adeilson Francisco Soares Júnior ¹

RESUMO

Na área da educação vem ocorrendo diversas mudanças nas últimas décadas, em grande importância as técnicas que são utilizadas para os repasses das informações e conteúdos na sala de aula. Assim, a partir disso surgem novas alternativas para a resolução de alguns impasses no âmbito escolar para facilitar o desenvolvimento do ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas no ensino fundamental nos anos iniciais, com um olhar voltado para as Pessoas com Deficiência (PCD). No entanto, entre essas técnicas, possui as denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Que são responsáveis por causar o rompimento do modelo de ensino tradicional, onde o aluno passa a ser o protagonista na sala de aula. Participa de forma ativa no seu processo de aprender, sendo autônomo durante a construção dos seus conhecimentos. Este presente trabalho partiu da inquietação sobre o cenário atual que a educação de crianças com deficiências enfrentam dentro da sala de aula. Então, se faz necessário compreender os impasses encontrados na educação por meio do ensino-aprendizagem, com o intuito de identificar quais desmontes foram realizados nesta área, como também analisar como tais atitudes têm afetado a sua atuação. Deste modo, o levantamento bibliográfico que foi realizado para o desenvolvimento da pesquisa, comprovam as problemáticas que podem ser disseminadas no ensino-aprendizagem das crianças PCD.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Metodologias ativas; Alunos; Deficiência.

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que os procedimentos de ensino são muito relevantes em relação aos conteúdos de aprendizagem. Portanto, as técnicas que são utilizadas no ensino tradicional fazem parte da teorização da área da Educação, como de diversas outras áreas que buscam compreender as dificuldades, com intuito de propor novas metodologias de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas no ensino-aprendizagem são responsáveis pela identificação e preocupações com novas estratégias para que a aprendizagem encontre novos caminhos facilitadores na vida dos estudantes. Este estudo adotou a seguinte questão como

¹ Licenciado pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Estácio de Sá, adeilsonfsjunior@gmail.com.



norte: “Como as metodologias ativas no ensino-aprendizagem são utilizadas na educação do ensino fundamental dos anos iniciais, e quais são os benefícios e desafios da sua utilidades para crianças com deficiências?”. Mediante a isso, houve revisão sobre o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem por meio da revisão literatura e bibliografias, com objetivos para auxiliar na fundamentação deste artigo.

O processo de ensino não deve ser limitado apenas a capacidade de dar aulas, também é preciso que haja a efetivação de guardar os conhecimentos adquiridos no ato de aprender. Não existe ensino sem aprendizagem, por isso são duas conceituações que devem andar lado a lado na sala de aula. A aprendizagem a princípio não deve-se a uma mecanização, memorização, ou repetição. Mas que todos os educandos sejam o principal sujeito da absorção dos seus conhecimentos.

Quando o professor planeja sua atuação em sala de aula, este se mostra aberto para novas formas de ensinar como também de aprender, despertando o ser crítico e colocando o aluno como um ser protagonista. A concepção de ensinar exige a consciência do inacabamento, na evolução contínua dos educadores.

Sendo assim, foi realizado um levantamento bibliográfico para a elucidação da presente questão da importância do desenvolvimento do ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas no ensino fundamental nos anos iniciais: um olhar voltado para pessoas com deficiência, para obter uma resposta sobre esta temática aqui abordada. A fim de que o resultado e a discussão possam dar respostas sobre a questão do trabalho aqui levantada.

METODOLOGIA

Ensinar é uma ação integrativa, exige a consciência do inacabamento. Assim, pode-se identificar lacunas de conhecimento sobre o tema que foi utilizado, que foi baseado por meio de pesquisas bibliográficas sobre os temas relacionados. A busca dos artigos consistiu em consulta por bases relevantes de periódicos brasileiros, tais como BVS, Capes e SciELO. Com alguns critérios primordiais como foram recorte temporal nos últimos dez anos (diante da data de realização da pesquisa), busca sobre a significância do termo de “metodologia(s) ativa(s)” que é muito abordado durante a discussão do trabalho.

Esta pesquisa teve como base uma abordagem qualitativa onde busquei explicar, verificar e descrever os desafios que as crianças com deficiência enfrentam na sala de aula. O que Luís Neves (1996, p.1) vai reforçar sobre a pesquisa qualitativa ao dizer que, “O desenvolvimento



de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador”. Fundamentado por meio de pesquisa bibliográfica, de artigos e livros já publicados como já dito acima.

Foram utilizados como procedimentos metodológicos, a realização de abordagens descritivas que foram associadas à pesquisa bibliográfica tais como: artigos, teses, dissertações, livros, todos por verificação em meios eletrônicos. Sobre os critérios utilizados para a seleção de acervos digitais foram utilizados os conceitos de ensino-aprendizagem, metodologias ativas, pessoas com deficiência, ensino fundamental. Para que por meio disso haja o enriquecimento dos resultados, e que ocorra a sustentação nas afirmações que foram estabelecidas através dos resultados das verificações.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas no ensino fundamental voltado para crianças PCD, é um dos temas atuais que devem ser discutidos por parte da educação. O ensino-aprendizagem é uma das principais fundamentações para que possa vir ocorrer o desenvolvimento dos alunos na escola e no ensino fundamental. Principalmente por meio do desenvolvimento de novas metodologias. Para que deste modo, os alunos possam se desenvolver com grande relevância diante dos assuntos trabalhados em sala de aula. Desta forma, o desenvolvimento do ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas, para crianças com algum grau de deficiência, é a prática de um olhar detalhado, para que estes alunos se desenvolvam no âmbito escolar. Principalmente o seu cognitivo, como também desenvolver as suas melhores habilidades. Uma vez que estas mesmas crianças serão observadas, os educadores encarregados por dar esta atenção, são responsáveis por trabalhar com objetivos direcionados, para que estas crianças possam evoluir cada vez mais.

O processo ensino-aprendizagem é um nome dado a um sistema de diversas interações comportamentais entre professores e alunos. Os termos “ensino” e “aprendizagem”, não coexistem sozinhos, sem participações ou sem influências. Pois, não são processos independentes de ações comportamentais dos seres humanos. Os comportamentos existentes entre os seres humanos no âmbito escolar, são pacificamente perceptíveis por meio de



identificações das interações que são estabelecidas durante o seu processo de evolução, mediante a isso são nomeados de “ensinar” e “aprender”.

Essa percepção e entendimento se constitui por meio da praticidade do desenvolvimento de qualquer trabalho por meio da aprendizagem, como no entorno da educação ou até mesmo sob os direcionamentos de ensino. O processo ensino-aprendizagem são interações comportamentais dos seres humanos, mediadas por suas participações. Vemos essa confirmação na fala de Olga Mitsue e Sílvio Paulo (2001, S.P) ao dizerem que :

A Análise do Comportamento pode contribuir para auxiliar no esclarecimento do que é o “processo ensinar-aprender”. O primeiro aspecto a considerar é que as expressões “ensinar” e “aprender” são dois verbos que se referem, respectivamente, ao que faz um professor e ao que acontece com o aluno como decorrência desse fazer do professor. A própria noção de comportamento (uma relação entre aquilo que o organismo faz e o ambiente em que o faz) já auxilia a perceber um possível caminho para examinar esse processo de interação. Parece caber, antes de qualquer outra providência, uma descrição (e não apenas uma definição) do que consiste “ensinar”. Um segundo aspecto a ser levado em conta nas possibilidades de ajuda da Análise do Comportamento na elucidação do que seja “ensinar e aprender” é que o termo “ensinar” é um verbo e se refere a uma categoria de comportamentos que caracterizam o que um professor faz.

Um olhar voltado para a aprendizagem de crianças PCD, além de ser um grande olhar de iniciação para a inclusão social, também é um olhar para o desenvolvimento intelectual, coordenação motora, física, social, mental. Ainda que, não venha a realizar mudanças em grandes proporções para as crianças. No entanto, a iniciativa de trilhar um caminho para a mudança da realidade no qual os mesmos chegam no âmbito escolar, já é um reconhecimento plausível ao educador. Segundo a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 vai dizer que:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Uma vez que, as metodologias ativas entram como instrumentos a serem trabalhados com as crianças em sala de aula, por muita das vezes o que ocorre é que, estas deixam de ser apenas instrumentos e ferramentas de dinamizar os problemas na forma de repassar os conteúdos, e torna-se apenas objetivos a serem atingidos pelos educandos da sala regular. Mediante a esse pensamento, se faz necessário, que possua um olhar voltado para que os alunos realizem suas atividades por meio de novas metodologias, mas que também possam ter na prática o sentimento de estarem realizando atividades não apenas com focos em resoluções avaliativas. Ou que venham a realizar o que for solicitado com sentidos de obrigações, mas



que por meio desse método, as crianças aprendam os conteúdos de um modo mais lúdico e colaborativo para as suas respectivas vidas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), o ensino fundamental no ensino dos anos iniciais, é progresso de diversas aprendizagens, articuladas por meio de trabalhos juntamente com todas as experiências existentes anteriores. Onde prevalece nesse momento ferramentas lúdicas durante a aprendizagem. Segundo o documento da BNCC (Brasil, 2018), essa articulação deve ser progressiva nas suas sistematizações e experiências em relação aos alunos, para que assim os mesmos possam ter outras percepções sobre o mundo.

Portanto, nos anos iniciais do ensino fundamental é proposto que o aluno seja estimulado a destacar sua criatividade, sua criticidade, ampliar seus conhecimentos do que tivera antes. Ao decorrer do ensino fundamental a consolidação do conhecimento se dará por meio dos conhecimentos adquiridos no ensino infantil, desta forma ajuda o estudante a ampliar seu cognitivo ao dar novas expectativas de alcances do conhecimento. Onde, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o Ensino Fundamental dos anos iniciais contempla todos os estudantes e todos os professores do 1º ao 5º ano. Em que, as áreas do conhecimento direcionadas a serem trabalhadas no ensino fundamental nos anos iniciais pela BNCC são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. No entanto, vale salientar que cada uma delas de forma particularizada, possui suas competências e objetivos a serem atingidos em sala de aula ao decorrer dos anos letivos.

Por meio da significação no dicionário, a definição de aprendizagem se apresenta como "aprendizado", que é o "ato ou efeito de aprender". Na literatura pôde-se encontrar outras significações de "aprender", há exemplo disso, no Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa (FERREIRA, 1986, p. 148). Onde esta definição se expõe sobre o que é aprender no senso comum e facilita para a melhor compreensão.

1. tomar conhecimento de: "comecei a aprender a parte do presente que há no passado e vice-versa." (Machado de Assis, *Páginas Recolhidas*, p. 165.) **2.** reter na memória, mediante o estudo, a observação ou a experiência: aprende línguas estrangeiras com facilidade; "tentei aprender coisas, e acabei por esquecer umas poucas que sabia." (Geir Campos, *O vestibulo*, p. 26) T.i. **3.** tornar-se apto ou capaz de alguma coisa em consequência de estudo, observação, experiência, advertência, etc.: aprendi a falar português em seis meses. Bit. i. **4.** Aprender (3): "aprendi com meu pai a amar e compreender a velha Olinda" (Sousa Bandeira, *Evocações e outros escritos*, p. 61); "as meninas aprendem a cozinhar o peixe para o almoço" (James Amado, *Chamado do Mar*, p. 15) Int **5.** Tomar conhecimento de algo, retê-lo na memória, em consequência de estudo, observação, experiência, advertência, etc.: aprende com mais facilidade que o irmão.



Cabe neste momento, que a ferramenta seja utilizada para dilatar o alcance dos conteúdos para as crianças, e que sejam utilizados com mediações colaborativas. Onde estas mesmas metodologias farão com que os educandos venham absorver os conteúdos, as atividades solicitadas, de forma que isto servirá para a sua vida, seja na relação com sua família, colegas, amigos e até mesmo com todos os que envolvem o âmbito escolar.

Mas o que são exatamente “metodologias ativas no ensino-aprendizagem”? São as metodologias onde o aluno torna-se o protagonista central da sala de aula, e os professores são os responsáveis, mediadores ou facilitadores do processo de compreensão destes mesmos estudantes. Nesse momento, o ensino tradicional não tem muita voz. Pois os professores, o quanto branco, o livro didático não são os principais métodos utilizados para que a aula venha ser ministrada (Pereira, 2012). O aluno como protagonista da evolução do seu entendimento e conhecimento, participa ativamente da aula, das discussões argumentativas em grupos e na resolução de impasses dos exercícios. Mitre et al. (2008) destacam algumas: a iniciativa, a criatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de autoavaliação, cooperação para se trabalhar em equipe, responsabilidade, ética e a sensibilidade na assistência.

A aprendizagem é um fenômeno, um objeto de estudo que pode vir a ser inserida sobre diversos contextos, como também por diferentes profissionais, independentemente de qual área seja. Ademais, é um termo que não possui apenas uma conceituação, ou até mesmo possa vir a ser unânime. Onde se fundamentar, estudar, trabalhar por meio da colaboração da aprendizagem, também significa exercer sobre e com a mesma, diferentes métodos, pontos de vista, pensamentos, aspectos e teorizações.

Quando o aluno, tem a iniciativa de resolução de um problema, isso ocorre por meio de várias etapas, como analisar a dificuldade deste, verificar as opções de soluções, como também realizar tentativas de erros e acertos. Onde independe do resultado positivo ou negativo que o mesmo venha atingir, o mais relevante neste momento será o caminho que foi trilhado em seus pensamentos para criar estratégias resolutivas. Como é confirmado na fala de Dewey (1959, p.167) ao argumentar que:

O único caminho direto para o aperfeiçoamento duradouro dos métodos de ensinar e aprender consiste em centralizá-los nas condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento. Pensar é o método de se aprender inteligentemente, de aprender aquilo que se utiliza e recompensa o espírito.



A aprendizagem por meio de metodologias ativas, que despertam a ludicidade aplicada na vida dos alunos, seja com jogos e situações lúdicas, não são responsáveis por impedir que por meio destes venham a ocorrer por parte das crianças a reflexão sobre conceitos, explicações e fundamentos. Podem ser matemáticos, linguísticos, científicos, ou outras áreas. Como podemos perceber essa reflexão no pensamento Freire (1997, p. 44) ao argumentar que:

Compreender a atividade infantil capacita o professor a intervir para facilitar o desenvolvimento da criança. Isso contribuiria para reforçar a ideia de que a escola, na primeira infância, deve considerar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõem as crianças, utilizando o jogo simbólico e as demais atividades motoras próprias da criança nesse período.

Uma vez que essas atividades são realizadas, os educadores, professores, gestores, psicólogos, psicopedagogos precisam ter um direcionamento de percepção voltado para as habilidades, como também as dificuldades das crianças PCD. Em relevância para a necessidade existente de realizar uma análise prévia dos conhecimentos já adquiridos por essas crianças. Ao realizar sondagens referentes seus conhecimentos prévios por determinadas áreas do conhecimento. Pois sondagens como estas, são muito funcionais, onde irá corroborar muito para que dentro da sala de aula, as metodologias e instrumentos que possam vir a ser utilizados irão somar no ensino-aprendizagem.

Entender novas dinâmicas, é dar novos caminhos dentro do ensino. Com intuito de constituir um alicerce de conhecimentos, sentidos, experiências culturais, sociais e históricas na formação dos alunos. O uso de metodologias ativas proporciona na vida das crianças um alcance diferente das formas que tradicionalmente são utilizadas na sala de aula. Cativar os alunos com deficiências durante as aulas, é mostrar para eles a importância da sua frequência no âmbito pedagógico.

Uma atividade adaptada, um brinquedo, um objeto, um desenho ou até mesmo historinhas desperta no aluno a prática da imaginação. Onde a criança vai além do universo da teoria, e cria uma ponte direta com a prática, ao correlacionar e interiorizar o entendimento sobre o que foi trabalhado no momento na sala de aula. Essa ideia reforça quando Freire (1997, p. 46) diz e explica que:

A criança faz uso da imaginação, vive e encarna um sem número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às



estruturas de pensamento. Ou seja, no brinqueado simbólico a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social. A prática social não interrompe, contudo, esse jogo de idas e vindas da ação e da representação, pelo contrário, sofisticada cada vez mais as representações que o sujeito faz do mundo.

Quando a criança entende a dinâmica do funcionamento das aulas por meio das metodologias ativas, a mesma vai além do entendimento tradicional da sala de aula, e parte para o entendimento dos conteúdos ali expostos de uma forma mais lúdica, com alegria, diversão, e muito entusiasmo. O que pode resultar na maioria das vezes ao trabalhar dessa forma com as crianças com deficiência, na prática direta de ajudar a dinamizar as problemáticas que existem para os seus desenvolvimentos particulares.

Uma realidade de algumas escolas públicas nos últimos dez anos, é ver a inserção e inclusão de alunos que possuem algum tipo de deficiência. Porém, a criança PCD estar inserida na escola não significa que as mesmas estejam incluídas em todas as atividades ali realizadas, ou que esta inclusão de fato venha a acontecer. Ainda que estes mesmos educadores já trabalhem por meio de metodologias ativas na sala de aula, deve ocorrer por parte destes a preocupação da verificação se estas metodologias se encontram adaptadas para os alunos com deficiências.

Nos últimos anos, por meio da medicina e principalmente da sua área que estuda o sistema nervoso, conhecida como a neurociência, realiza contribuições sobre o que se refere nas pesquisas sobre como o cérebro pode vir a reagir mediante o contato com novas informações, com novas dinâmicas. O que é visível notar na fala de ele Gentile (2005, p. 54) quando argumenta:

Situações emocionantes, como jogos e brincadeiras, ativam o sistema límbico, parte do cérebro responsável pelas emoções. Ocorre então a liberação de neurotransmissores. Com isso, os circuitos cerebrais ficam mais rápidos, facilitando a armazenagem de informações e o resgate das que estão guardadas.

Por meio da fala de Gentile, pode-se perceber que trabalhar com metodologias ativas na escola e em sala de aula, além de amenizar a complexidade de alguns temas trabalhados, bem como colaborar para diversas áreas da vida do educando. Um conteúdo trabalhado por meio de uma simples brincadeira, um jogo, uma dinâmica, um caça-palavras, um quebra-cabeça, entre outros. Faz com que as informações possam ser utilizadas para a melhor compreensão,



de um modo mais prático e associável aos seus entendimentos, do mesmo modo realizar correlações com assuntos já trabalhados anteriormente.

É lamentável que algumas escolas ainda trabalham apenas por meio de métodos tradicionais, e não significa que isto venha ser errado ou que não colabore na vida dos estudantes. No entanto, diante de tantas mudanças e evoluções, se faz necessário que os educadores, forneçam novas ampliações dos conhecimentos para sua sala de aula. Trabalhar com crianças PCD de forma tradicional, significa não entender as necessidades que estes estudantes possuem, não colocar em prática o verdadeiro significado da inclusão.

Na psicologia algumas percepções sobre o desenvolvimento são reafirmadas e fundamentadas, como na psicologia do desenvolvimento que é a área responsável por organizar e produzir conhecimento sobre o desenvolvimento humano. Vale salientar que a ideia de criança que existe na sociedade hoje nem sempre teve o mesmo significado, e que hoje possui uma significação evoluída e fundamentada por meio de frutos culturais. Uma significação que se baseia nas configurações das relações sociais, de religiões, grupos, divergências de ideias, e outras colaborações seja de forma direta ou indireta. Frota (2007, p. 147) reafirma isso ao dizer que:

Os dicionários da Língua Portuguesa registram a palavra infância como o período de crescimento que vai do nascimento até o ingresso na puberdade, por volta dos doze anos de idade. Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em novembro de 1989, “criança são todas as pessoas com menos de dezoito anos de idade”. Já para o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), criança é considerada a pessoa até os doze anos incompletos, enquanto entre os doze e dezoito anos, idade da maioridade civil, encontra-se na adolescência.

Etimologicamente, a palavra infância vem do latim, *infantia*, e refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar. Essa incapacidade, atribuída à primeira infância, estende-se até os setes anos, que representaria a idade da razão. Percebe-se, no entanto, que a idade cronológica não é o suficiente para caracterizar infância. É o que Khulmann Jr. (1998, p. 16) afirma categoricamente: Infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade, e a cada uma delas é associado um sistemas de status e de papel.

Como Frota bem argumenta acima, existem algumas teorizações do que se entende por criança, mas é perceptível que independentemente de qual seja, sempre remete a pessoas que são mais suscetíveis do que adultos. Por isso, se faz necessário este entendimento por parte dos professores, dos gestores e do grupo escolar. Para que deste modo, a prática do ensino



venha a ser realizada de forma direta nos anos iniciais, como se é exposto em um curso técnico científico, ou até mesmo abordagens de falas como são realizadas em uma sala de aula de graduação. Entender as entrelinhas do funcionamento do ensino-aprendizagem é realizar e manter uma relação contínua entre professores e alunos. Dessa forma o aluno que possui deficiência se sente acolhido, ouvido e visto pelo corpo escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que quando adentramos no assunto sobre deficiência, dar-se oportunidade para inúmeras outras discussões mediante ser um conceito relacionado a tantos outros fenômenos sociais. Fenômenos estes que ganham um longo e divergente caminho na sociedade, diferentes compreensões até alcançar a devida importância e olhar que existe hoje para as pessoas PCD. Hoje, felizmente existem movimentos políticos, sociais, teóricos, que auxiliam no processo de dinamização das pessoas que possuem alguma deficiência possam ter as melhores oportunidades e instrumentos de reivindicação. Para que por meio disso, possam garantir os seus devidos direitos previstos por leis aprovadas, em uma sociedade democrática.

Existem diversas expressões de deficiência, teorizadas e restritas de habilidades mais leves ou as deficiências graves. Independentemente do grau da deficiência, se faz necessário a exigência do Estado, ações e instrumentos legais que possam possibilitar a realização de proteção social para todas as pessoas deficientes. Onde a proteção social fará o papel de realizar, e expressar por meio de políticas públicas a inclusão de PCD ao mercado de trabalho, sua inserção e inclusão na educação, além do mais nas políticas de assistência social

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível a necessidade que o professor como condutor de uma sala de aula possa mostrar interesse em trabalhar com novas metodologias, para facilitar a inclusão dos alunos com deficiência no âmbito escolar. Principalmente por meio de metodologias ativas, pois além de trazer para a sala de aula novas ferramentas de ensino, irá contribuir diretamente na vida particular de cada criança ao amenizar as dificuldades encontradas pelas crianças com deficiência. Infelizmente ainda hoje PCD são minorias populacionais, mas que possuem sua grande significância, no entanto, ao passar dos anos prevalece sobretudo a luta pela



afirmação, pela garantia de seus direitos de cidadania, por melhorias e presteza no grupo pedagógico escolar.

A escola é um dos direitos primordiais de qualquer cidadão, sobre o ensino fundamental nos anos iniciais é oferecida para a complementação à ação da família, onde se proporciona a realizar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança. Responsabilizando-se por promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, ao estimular o processo de transformação da natureza pela convivência social.

Ademais, é de suma importância que o professor da sala regular do ensino fundamental nos anos iniciais, tenha a preocupação de verificar se as metodologias ativas estão adotadas para as crianças com deficiência. Uma vez que existem direitos e leis que asseguram que essas mesmas crianças, devem ser acolhidas e vistas durante a educação. Cabe também, por parte do professor a preocupação com uso de novas metodologias, uma vez que facilitará a melhor compreensão de todos os personagens da sala de aula. Trabalhar na educação por meio de novas ferramentas, é permitir que o ensino-aprendizagem possa alcançar todos sem realizar acepções de pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 20 Janeiro. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/>. Acesso em 25 Janeiro. 2023

DEWEY, J. (1958) **A Filosofia em Reconstrução**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional.

FERREIRA, A. B. de H., M. B.; ANJOS, M. dos. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.



FROTA, A. M. M. C. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 147-160, abr. 2007. disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844613015.pdf> Acesso em 20 Janeiro. 2023

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais.** Interação em Psicologia, v. 5, n. 1, 2001. Disponível em: [Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais | Kubo | Interação em Psicologia \(ufpr.br\)](#). Acesso em 18 Janeiro. 2023

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão.** Acta Scientiae, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: [Metodologias-Ativas-de-Aprendizagem-Uma-Breve-Revisao.pdf \(researchgate.net\)](#). Acesso em 21 Janeiro.2023

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência & saúde coletiva, v. 13, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: [SciELO - Brasil - Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais](#). Acesso em 21 Janeiro. 2023

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: [PESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICAS_USO-with-cover-page-v2.pdf\(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](#). Acesso em 19 Janeiro. 2023

PEREIRA, Rodrigo. **Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior.** VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE, v. 20, 2012.

SANTOS, Wederson Rufino dos. **Pessoas com deficiência: nossa maior minoria.** Physis: revista de saúde coletiva, v. 18, p. 501-519, 2008. Disponível em: [SciELO - Brasil - Pessoas com deficiência: nossa maior minoria Pessoas com deficiência: nossa maior minoria](#). Acesso em 20 Janeiro.2023